Trajetórias da agricultura familiar e transição agroecológica no município de Itapipoca, no Ceará

Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro

Cultivando Futuros

Trajetórias da agricultura familiar e transição agroecológica no município de Itapipoca, no Ceará

Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro

Outubro, 2025

Realização

CETRA

AS-PTA agricultura familiar e agroecologia

Rede ATER NORDESTE DE AGROECOLOGIA

Brot für die Welt

Com apoio de

Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional

em virtude de decisão do Bundestag Alemão

Realização

CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora)
cetra.org.br | @cetraceara

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia
aspta.org.br | @agroecologiaaspta

Rede ATER Nordeste de Agroecologia
redeaterne.org.br | @redeaterneagroecologia

Brot für die Welt (Pão para o Mundo)
brot-fuer-die-welt.de | @brotfuerdiewelt

Pesquisa, sistematização e elaboração textual

Luis Eduardo Sobral Fernandes (CETRA)
Maria Socorro Ferreira Lima (CETRA)
Andréa Sousa Lima (CETRA)
Lauriane Castro do Nascimento (CETRA)
Carlos Sergio Veríssimo Sousa (CETRA)
Flávia Cavalcante Tavares (CETRA)
Ana Cristina de S. Sampaio (Baraúnas dos Sertões)
Pedro Soares Teixeira (CETRA)
Myrianlene Moura Castro (CETRA)

Assessoria e edição de conteúdo

Paulo Sérgio Ferreira Neto

Pesquisa de dados secundários

Fernanda Castilhos França de Vasconcellos

Produção

Leonardo Reis (CETRA)
Coletivo de Comunicação da Rede ATER Nordeste de Agroecologia

Revisão editorial

Helena Dias

Projeto gráfico e diagramação

Edson Figueiredo – Z.Dizain Comunicação
Marcela de Holanda – Z.Dizain Comunicação

Revisão de texto

Sandra Faria de Resende Nascimento
Equipe do projeto Cultivando Futuros

Coordenação

Denis Monteiro
Beatriz da Silva Bohner

Assessoria Executiva

Carlos Filipe Teodoro de Oliveira

Assessoria de gênero

Adriana Galvão Freire

Assessoria metodológica

Luciano Marçal da Silveira

Assessoria de comunicação

Adriana Galvão Freire
Helena Dias
Mayara Góes
Verônica Pragana

Gestão financeira

Renato Cavalcante

Assistente administrativa

Alda Raquel Pirangy de Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trajetórias da agricultura familiar e transição agroecológica no município de Itapipoca, no Ceará. -- 1. ed. -- Esperança, PB : AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, 2025. -- (Estações de monitoramento de políticas públicas no semiárido brasileiro) ; 1)

Bibliografia.
ISBN 978-65-89039-44-0

1. Agroecologia 2. Agricultura familiar 3. Itapipoca (CE) - Aspectos ambientais 4. Monitoramento ambiental 5. Políticas públicas 6. Regiões semiáridas - Brasil 7. Sustentabilidade ambiental I. Série.

25-307189.0 CDD-630

Índices para catálogo sistemático:
1. Agroecologia : Desenvolvimento sustentável : Agricultura 630

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Apresentação

Os cadernos "*Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro*" são frutos do rico processo de pesquisa, sistematização e incidência política da Rede ATER Nordeste de Agroecologia, no contexto do projeto "*Cultivando Futuros: transição agroecológica justa em sistemas alimentares do semiárido brasileiro*". Eles trazem 12 estudos de caso sobre o tema, realizados nos territórios de atuação das organizações integrantes da rede, presente em seis estados nordestinos: Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O foco destas publicações é fortalecer ações de incidência política e propor transformações consistentes nos sistemas alimentares do Brasil e da Alemanha, a partir do intercâmbio de conhecimentos entre os dois países. Trata-se do registro de uma experiência de cooperação internacional que demonstra como soluções locais podem contribuir para o enfrentamento de desafios globais.

O Cultivando Futuros é uma realização da AS-PTA, da Rede ATER Nordeste de Agroecologia e da organização de cooperação internacional Pão para o Mundo (Brot für die Welt, em alemão), com financiamento do Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional da Alemanha (BMLEH, na sigla em alemão). O projeto teve início em março de 2024 e vai até dezembro de 2025.

Sumário

1. Introdução 9
2. Procedimentos metodológicos 10
3. Caracterização do município de Itapipoca (CE) 14
4. Trajetória dos sistemas agroalimentares do município de Itapipoca 18
5. Principais avanços, desafios, temas prioritários e ações estratégicas para a incidência política em Itapipoca 31

Bibliografia 34

Estações de Monitoramento de Políticas Públicas no Semiárido Brasileiro

Estudo de caso em Itapipoca (CE)

1. Introdução

Este caderno apresenta os principais resultados de estudo de caso sobre sistemas agroalimentares do município de Itapipoca, Ceará, realizado entre agosto de 2024 e abril de 2025. A pesquisa em Itapipoca foi conduzida pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (CETRA) e integra o projeto *Cultivando Futuros: transição agroecológica justa em sistemas alimentares do Semiárido brasileiro*[1], uma realização da AS-PTA, Rede ATER Nordeste de Agroecologia e da organização de cooperação internacional alemã Brot für die Welt (Pão para o Mundo), com financiamento do Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional da Alemanha (BMLEH, na sigla em alemão).

Como parte do projeto, as organizações que integram a Rede ATER Nordeste desenvolveram estudos de caso nos seguintes locais: na Bahia, municípios de Valente, Pé de Serra, Juazeiro e Remanso; em Sergipe, município de Poço Redondo; no Ceará,municípios de Itapipoca e Nova Russas; no Rio Grande do Norte, município de Caraúbas; em Pernambuco, municípios de Cumaru e Ouricuri; e na Paraíba, no município de Juazeirinho e em municípios do Território da Borborema. Os referenciais metodológicos empregados na pesquisa foram debatidos em seminário da Rede ATER NE realizado em Campina Grande, Paraíba, em agosto de 2024.

O estudo de caso aqui apresentado teve como objetivos compreender a trajetória dos sistemas agroalimentares em Itapipoca, com especial atenção para o papel do Estado e das políticas públicas, e avançar na construção de uma agenda prioritária dos movimentos sociais e redes da sociedade civil para a incidência nas políticas públicas direcionadas à agricultura familiar e comunidades tradicionais e à promoção da segurança alimentar e nutricional no município. Para alcançar esses objetivos, duas Oficinas foram organizadas na sede do CETRA.

[1] Para mais informações sobre o projeto, ver Cultivando Futuros - Rede ATER Nordeste de Agroecologia (https://redeaterne.org.br/projetos/cultivando-futuros/).

2. Procedimentos metodológicos

Em outubro de 2024, foi realizada a primeira oficina, com a presença de agricultores familiares e representantes de movimentos sociais, organizações da sociedade civil e do setor público[2], dedicada à descrição da trajetória e identificação de mudanças nos sistemas agroalimentares do município, com apoio da Linha do Tempo. Nessa metodologia, foram levantados acontecimentos e descritas as mudanças ocorridas nos seguintes eixos temáticos: atividades econômicas agrícolas; atividades econômicas não agrícolas; tipos de agroecossistemas; meio ambiente; estrutura agrária; organizações da agricultura familiar, cultura e religiosidade; conhecimento; mercados e beneficiamento; infraestruturas; ações do Estado e políticas públicas; desafios, ameaças e conflitos. A periodização empregada para a reconstituição da trajetória e identificação de mudanças foi a seguinte: antes de 1989; 1990 a 1999; 2000 a 2015; 2016 a 2024.

Inicialmente foi promovido um momento de integração e de reflexão sobre a importância de pensar e construir a trajetória do município e seus aprendizados. Posteriormente, foi esclarecido para as/os participantes o contexto do projeto e os objetivos da ação, e feita a divisão em dois grupos, com cada um abordando dois dos quatro períodos considerados para a construção da trajetória do município, fazendo uso da ferramenta "Linha do Tempo". Após o trabalho dos grupos, os participantes compartilharam os resultados a partir do método carrossel, com as pessoas se deslocando pelos grupos, a fim de conhecerem o que foi construído e fazerem contribuições. Em seguida, os grupos apresentaram o resultado do trabalho e os facilitadores fizeram uma síntese com contribuições, sugestões e perguntas dos presentes. Por fim, foram identificados os principais fatores que determinaram as mudanças mais significativas da trajetória de Itapipoca.

Imagem 1: plenária da Oficina Trajetória Sistemas Agroalimentares do Município de Itapipoca (CE).

Fonte: Leonardo Reis (2024).

[2]Participaram dessa oficina representantes das seguintes organizações: Sindicato de Trabalhadoras/es Rurais, Conselho Indígena Tremembé, Comitês de Bacias, chefia de gabinete do prefeito, Secretaria de Cultura e Secretaria da Educação, vereadores, Cooperativa da Agricultura Familiar (COAF), agricultores da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu.

Imagem 2: participação de indígenas da etnia Tremembé da Barra do Mundaú.

Fonte: Leonardo Reis (2024).

Os acontecimentos e mudanças foram registrados em tarjetas e, após a oficina, foi feita uma sistematização com apoio de uma matriz organizada pelos eixos temáticos e períodos. A sistematização foi apresentada e discutida em um encontro virtual, no qual também estiveram em foco os estudos realizados em Sergipe, no Rio Grande do Norte e em um outro município do Ceará[3].

Imagem 3: conclusão da Oficina da Trajetória dos Sistemas Agroalimentares.

Fonte: Leonardo Reis (2024).

[3]Além do CETRA, responsável pelo estudo de caso em Itapipoca CE), o Esplar-Centro de Pesquisa e Assessoria conduziu o estudo em Nova Russas (CE); a Diaconia realizou a pesquisa em Caraúbas (RN); e o Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), em Poço Redondo (SE).

A Linha do Tempo foi apresentada e complementada em uma segunda Oficina em Itapipoca: o Fórum Municipal Multiatores, realizado em novembro de 2024, da qual participaram agricultores, representantes dos movimentos sociais, de organizações da sociedade civil, e do setor público[4].

No início da Oficina foi realizada uma dinâmica de integração com os participantes se apresentando e indicando onde entendiam estar inseridos na Linha do Tempo construída na primeira Oficina. Após essa atividade foi relembrado e apresentado, no painel síntese da Linha do Tempo de Itapipoca, os eventos destacados como determinantes para as mudanças a partir de 2000 e que têm potencial para contribuir com o futuro dos sistemas agroalimentares do município. Nesse momento novos eventos foram identificados pelos participantes e adicionados ao painel de síntese.

Imagem 4: painel síntese Linha do Tempo de Itapipoca (CE).

Fonte: Leonardo Reis (2024).

Em um segundo momento, dois grupos foram constituídos, com um grupo analisando o período de 2000 a 2015 e o outro, o período de 2016 a 2024, visando fazer uma releitura para construção da análise da trajetória do município. Os grupos debateram sobre os eventos que determinaram as principais mudanças (positivas ou negativas) nos sistemas agroalimentares do município antes e depois de 2000. Encerrado o trabalho de grupo, os participantes se visitaram e puderam interferir e contribuir com novas informações, além de identificar lacunas e incorporar novas informações à análise.

Os dois grupos apresentaram o que foi discutido e, a partir das apresentações, debateu-se, em plenária, quais eventos têm potencial de contribuir com as mudanças ou representam ameaças no futuro. Tais eventos foram destacados na Linha do Tempo em tarjetas, com a inclusão de estrelas azuis e vermelhas.

Imagem 5: plenária da Oficina Multiatores.

Fonte: Leonardo Reis (2024).

[4]Participaram do Fórum Multiatores representantes das seguintes organizações: Prefeitura Municipal de Itapipoca, por meio das secretarias de Educação, Agricultura, Cultura e da Chefia de Gabinete do Prefeito; agricultoras/es da Rede de Agricultores Agroecológicos e Solidários; Indígenas Tremembé da Barra; MST; Grupo de Jovens; vereadores; e CETRA.

Após o debate e estimulados por questões orientadoras[5], os participantes analisaram quais foram os principais avanços, desafios e perspectivas do contexto atual das políticas públicas (federais, estaduais e municipais), considerando os espaços de participação social existentes e os resultados das eleições municipais.

Por fim, realizou-se uma síntese do que foi discutido, com foco nos possíveis encaminhamentos para incidência política em Itapipoca. Essas perspectivas estão registradas no último item deste texto.

Os principais resultados dos Fóruns Multiatores de Itapipoca e dos outros três municípios – Poço Redondo (SE), Caraúbas (RN) e Nova Russas (CE) – foram apresentados em novo encontro virtual, com o objetivo de trocar impressões sobre a trajetória dos sistemas agroalimentares e as prioridades de incidência política nesses municípios.

Os dados secundários de Itapipoca apresentados neste caderno foram levantados pela equipe pedagógica do projeto Cultivando Futuros, com a participação de profissionais contratados para essa finalidade.

Como se pode perceber pela exposição dos procedimentos metodológicos, os estudos de caso se configuram como uma pesquisa-ação Este caderno, portanto, deve ser entendido como instrumento de apoio à mobilização da sociedade civil e como subsídio – ou estímulo – aos debates nos espaços de participação social que tratam de políticas para a agricultura familiar e para a segurança alimentar e nutricional, seja em Itapipoca, seja nas escalas estadual e nacional.

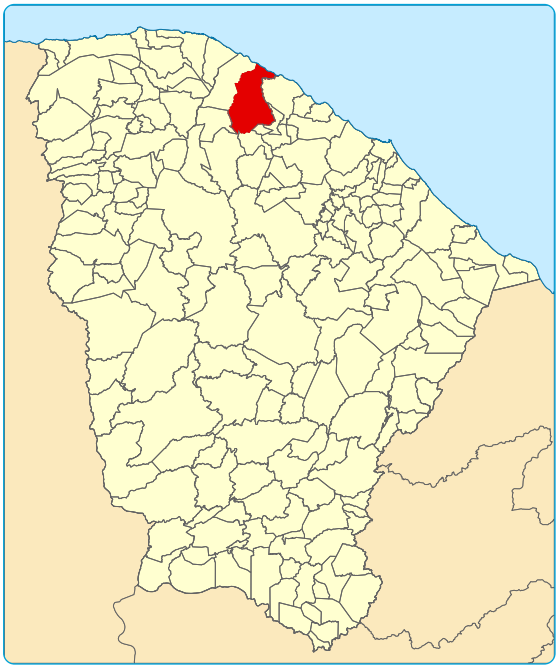
Este estudo está organizado em cinco seções. Após a Introdução, a segunda seção descreve os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, a terceira seção traz uma breve caracterização do município de Itapipoca. A quarta seção aborda a trajetória dos sistemas agroalimentares locais. Por fim, a quinta seção apresenta os principais avanços e desafios identificados, além das perspectivas de temas e ações estratégicas voltadas à incidência política.

[5]As seguintes questões orientaram as discussões: (i) o que é possível fazer para fortalecer as ações que existem nos territórios, as redes territoriais de agroecologia e seus dispositivos de ação coletiva?; (ii) quais políticas públicas devem ser priorizadas para impulsionar/fortalecer os sujeitos coletivos e os dispositivos de ação coletiva da agricultura familiar e para democratizar o acesso a alimentação saudável?; (iii) quais as prioridades de incidência política para avançar em projetos de fortalecimento da agricultura familiar, agroecologia e Convivência com o Semiárido?

3. Caracterização do município de Itapipoca (CE)

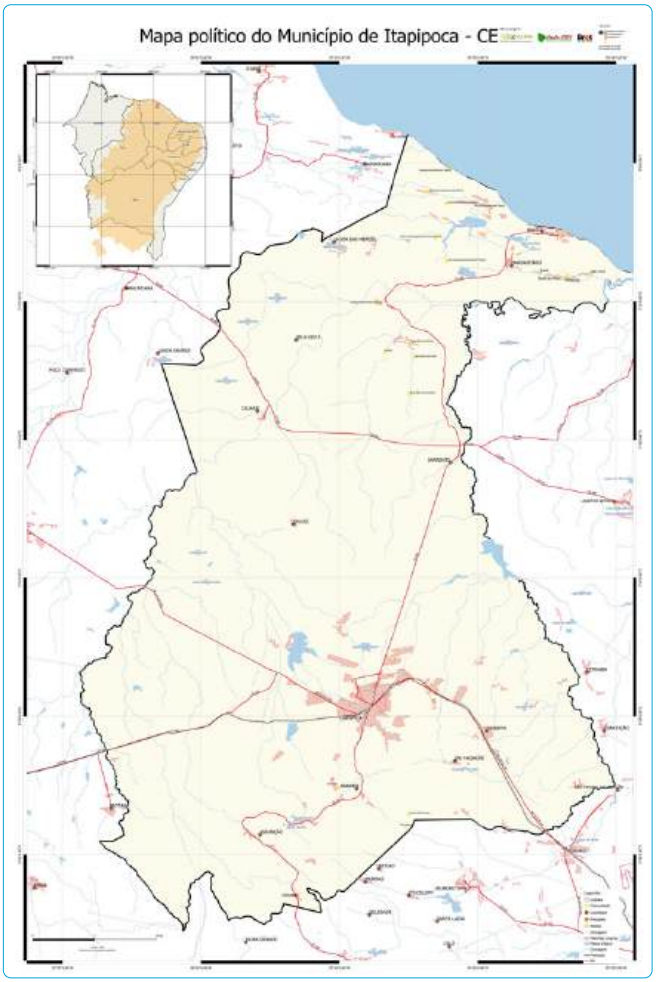
O município de Itapipoca está situado a noroeste do Estado do Ceará, na Bacia Hidrográfica do Litoral, sendo o maior município do Território Litoral Oeste/Vale do Curu.

Mapa 1: localização de Itapipoca no estado do Ceará.



Fonte: Wikipédia (2025).

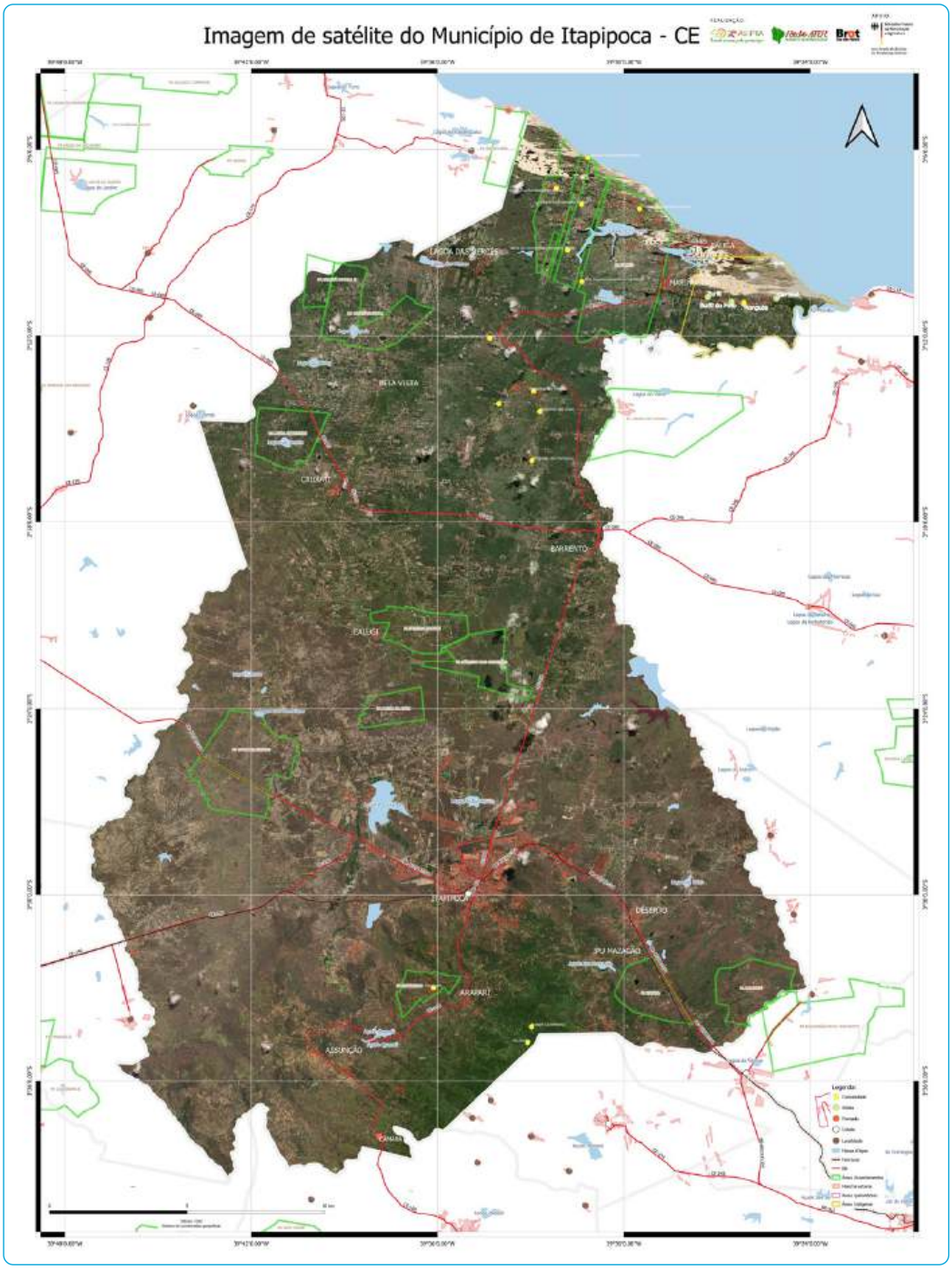
Mapa 2: mapa político de Itapipoca (CE).



Fonte: AS-PTA (2024).

É conhecido como a "terra dos três climas", por haver em seu território praia, serra e o sertão, possuindo uma extensão territorial de 1. 600,3 km² (IBGE, 2023). Tem uma população de 131.041 habitantes (IBGE, 2022), conferindo a 7ª colocação entre os municípios mais populosos do Estado do Ceará. A população rural é de 54.433 pessoas (IBGE, 2022), o que representa 41,5% do total de habitantes.

Mapa 3: imagem de satélite do município de Itapipoca (CE).



Fonte: AS-PTA (2024).

Imagem 6: encontro do projeto Quintais das Margaridas no Território Indígena Tremembé da Barra do Mundaú em Itapipoca (CE).

Fonte: acervo CETRA (2024).

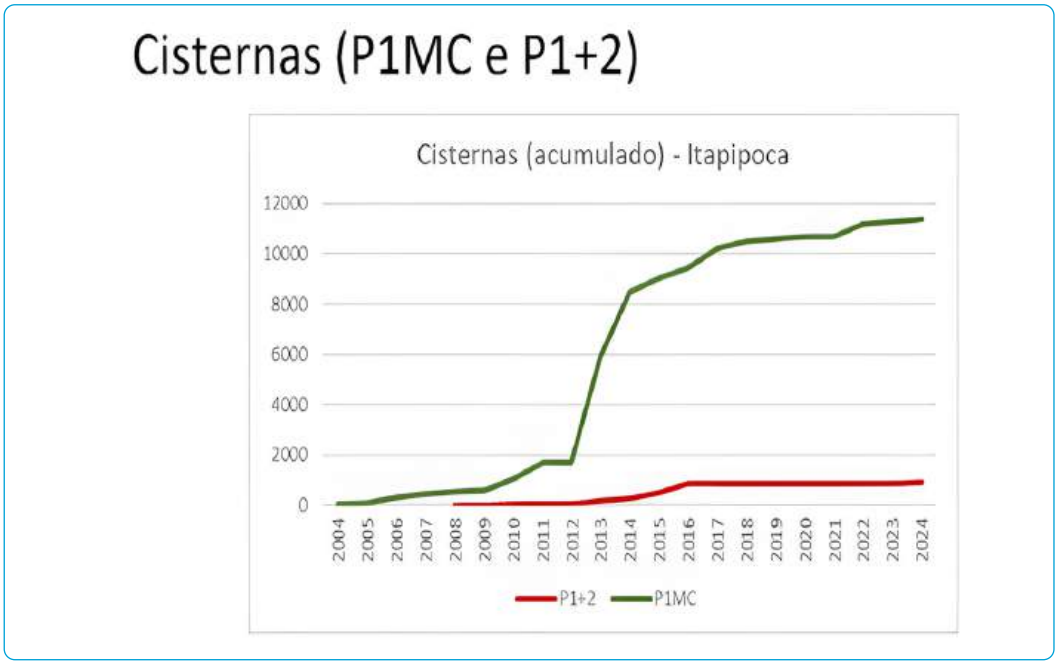
As terras entre a serra de Uruburetama e o lado oeste do rio Mundaú, que fazem parte do município de Itapipoca, eram habitadas por diversas etnias indígenas Tupi e Tapuia – entre elas, Tremembé, Anacé e Apuiaré.

Itapipoca é o município com maior população rural do Estado do Ceará, possuindo 54.433 habitantes (IBGE, 2022), o que representa 41,5% do total, e com cerca de 6.629 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019). Destes, 5.432 (82%) são de agricultores familiares, o que indica a importância da agricultura familiar no município. Possui importantes assentamentos da reforma agrária conquistados com muita luta pelas famílias agricultoras, povos e comunidades tradicionais, com apoio jurídico do CETRA. Uma característica importante nesse sentido é que as famílias que já residiam no local, e tinham uma relação histórica com a terra, foram ameaçadas por empresas e empreendimentos turísticos, como é o caso dos indígenas Tremembé da Barra do Mundaú. A etnia Tremembé ocupa parte da região do litoral e os quilombolas ocupam a comunidade serrana de Nazaré, ou seja, são povos e comunidades tradicionais presentes no município.

A maior parte do território é coberta pela caatinga arbustiva aberta e densa mais ao interior, e por tabuleiros costeiros litorâneos, restinga e cerrado mais próximos ao litoral. Apresenta também regiões de caatinga arbórea e mata úmida na região serrana e mangue próximo à foz do rio Mundaú. O clima é tropical quente na região mais interiorana e tropical Atlântico próximo ao litoral, com pluviometria média anual de 1.130 mm, com chuvas concentradas de janeiro a maio.

Uma tecnologia social muito importante para a convivência com o Semiárido foi a instalação de cisternas para armazenar as águas das chuvas. Entre 2004 e 2024 foram implantadas em Itapipoca 11.389 cisternas de 16.000 litros pelo Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), e outras 932 de 52.000 litros pelo Pro-

Gráfico 1: cisternas construídas em Itapipoca (CE) no contexto do P1MC (2004/24) e P1+2 (2009/24).



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social – Sistema de Visualização de Dados do Governo Federal (2025).

grama Uma Terra e Duas Águas (P1+2)/ASA entre 2012 e 2024 (Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, 2025).

O município conta com duas Unidades de Conservação (UC). No Sítio Ameixas - Poço Velho, localiza-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural, uma UC criada em 1994 com uma área de 464,3 hectares, e a área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Mundaú, uma UC Estadual situada na região litorânea, que ocupa parte da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú e uma porção do município de Trairi em parte do assentamento Várzea do Mundaú, se estendendo até a foz do rio mundaú.

Dentre as principais organizações e redes do município, destacam-se: a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos Vales do Curu e Aracatiaçu, o Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais do Município de Itapipoca, o Conselho Indígena Tremembé da Barra do Mundaú (CITI), o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE), o CETRA, e a Cáritas Diocesana.

4. Trajetória dos sistemas agroalimentares do município de Itapipoca

Esta seção apresenta a trajetória do município de Itapipoca, evidenciando os eventos mais significativos ocorridos nos quatro períodos analisados (antes de 1989; 1990 a 1999; 2000 a 2015; 2016 a 2024) e nas onze dimensões exploradas.

A trajetória de Itapipoca é marcada por muita luta e resistência dos agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais frente a sistemas dominantes. Antes de 1989, o município era marcado pelo coronelismo – uma espécie de feudalismo em que os "coronéis", além de controlarem o acesso à terra, exerciam domínio político e social sobre a região. Já o período de 1990 a 1999 se destacou pela conquista da terra pelos camponeses e a chegada de empresas do agronegócio. que imprimiram um modelo de desenvolvimento mais capitalista/neoliberal. O terceiro período, de 2000 a 2015, que corresponde aos governos Lula e Dilma, configura-se como uma época de maior fortalecimento de políticas públicas para a agricultura familiar. Já o último período, de 2016 a 2024, compreende duas situações bastante distintas – o golpe de 2016 na presidenta Dilma Rousseff e a gestão de Jair Bolsonaro até 2022 –, eventos que protagonizaram o desmonte das políticas públicas e, posteriormente, o retorno do governo de esquerda com a eleição de Lula em 2023 até os dias atuais com novos desafios e perspectivas de futuro.

4.1 Trajetória histórica de Itapipoca (antes de 1989)

No período "antes de 1989" havia em Itapipoca um intenso movimento de comercialização de produtos agrícolas provenientes da zona rural de três ecorregiões do município: Serra, Litoral e Sertão. Existia uma menor dependência de produtos de outros municípios. Em 1932, foi criado o mercado de cereais, um espaço que recebia alimentos transportados em comboios, os quais eram vendidos ou trocados por meio do escambo na sede do município.

Imagem 7: mercado de cereais em Itapipoca (CE).

Fonte: Google Street View (2023).

Os tipos de agroecossistemas eram influenciados pela estrutura agrária do município, que apresentava uma grande concentração de terra, geradora de grandes conflitos e até de mortes. Uma boa parte das terras do município pertencia à Igreja Católica, e fazendeiros costumavam grilar terras ocupadas por povos e comunidades tradicionais. Além disso, um desafio do período foi a seca de 1958, que gerou ondas de retirantes que buscavam "salvação" na capital do Estado e em outros grandes centros do país.

Em 1963, agricultores e agricultoras fundaram o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, importante instrumento de luta por direitos que, junto com a Igreja Católica, por meio das CEBs, mobilizou as comunidades para a conquista da terra.

Como muitas famílias não tinham a posse da terra, plantavam na terra dos fazendeiros no "sistema de meia", ou seja, o agricultor tinha que dar metade da colheita para o patrão. A produção se limitava aos roçados de milho, feijão e mandioca, pois não podiam plantar cul-

turas de ciclo longo. Além do roçado, as famílias com muita dificuldade financeira praticavam o extrativismo da carnaúba, a caça de animais silvestres e a pesca, principalmente na região litorânea do município. As culturas predominantes nesse período eram milho, feijão, mandioca, café, algodão, frutas nativas como o murici, e, no final dos anos 1980, o caju, a banana e o coco.

Entre 1960 e 1980, a cultura do algodão ainda era forte e havia o cultivo da mamona. A partir de 1968, os alimentos in natura começaram a ceder espaço para os ultraprocessados. Entre 1975 e 1980 houve o fortalecimento da cultura do caju e do processo de comercialização de sua castanha, não apenas em Itapipoca, mas em todo o Ceará, motivados pela demanda das fábricas de castanha instaladas em Fortaleza. Na região serrana do município, houve uma política pública nos anos 1970 de incentivo à substituição do cultivo do café sombreado pelo café a pleno sol, que se mostrou inadequada e com produções baixíssimas.

Imagem 8: extração e transporte da palha da Carnaúba.

Fonte: Leonardo Reis (2024).

O ano de 1983 marcou o início da monocultura de coco com a chegada da empresa Ducoco. Ela teve forte influência na produção da agricultura familiar, tanto na forma de manejo como na escolha do que produzir, influenciando as famílias a implantarem essa cultura na região praiana.

Havia uma grande ausência de políticas públicas para agricultura familiar, pois elas eram destinadas aos grandes proprietários que se beneficiavam de ações como a construção de açudes realizados com a mão de obra de famílias de baixa renda, enquanto as famílias de camponeses geralmente tinham que escavar um buraco na terra para obter água para o consumo familiar. Isso ocorria também em outras temáticas como na educação com ensino particular e disponível até a 4ª série somente para quem podia pagar. Não havia políticas públicas que viabilizassem o acesso à terra aos camponeses, muito menos o reconhecimento dos povos indígenas e seus territórios.

No período de 1980 a 1989, o CETRA já iniciava no território sua atuação junto às comunidades na organização dos agricultores para conquista da terra. Em parceria com o STR, CPT e outros, o CETRA atuou na formação política das comunidades, contribuindo para despertar uma consciência de pertencimento e sobre direitos e mobilizar para a organização

comunitária, culminando com a conquista da terra. Um dos resultados foi a conquista da terra, em 1985, dos assentamentos Maceió e Taboca Laginha. Nesse mesmo ano, a assessoria técnica do CETRA iniciou o processo de formação das mulheres e jovens rurais do assentamento Maceió.

O catolicismo foi a religião predominante até 1986, mas recentemente houve um aumento significativo de outras expressões religiosas, como a evangélica, e ainda o reconhecimento de religiões afro-brasileiras, tendo sido identificados 17 terreiros no município.

4.2 Trajetória histórica de Itapipoca (1990 a 1999)

O período entre 1990 a 1999 foi marcado por um processo de organização social intenso, com debates, formação das associações no munícipio e a criação do multipartidarismo. Em 1997, foi criada a Federação das Associações de Itapipoca (FAMBACI). Nesse período, foram criados 14 assentamentos da reforma agrária no município, influenciando definitivamente a sua estrutura agrária.

A assessoria técnica pelo CETRA teve início com o projeto Lumiar em 1990, na mesma época em que recursos públicos via crédito rural financiam a criação de gado principalmente na região do Sertão. Essa ação foi positiva porque liberou crédito para a agricultura familiar, mas ao mesmo tempo estimulou o desmatamento para formação de pastos e aumento do rebanho, causando um impacto ambiental negativo. Com a degradação da cultura do café a partir da substituição do café sombreado pelo cultivo a pleno sol, houve o incentivo à monocultura da banana, comprometendo ainda mais as nascentes e a vegetação de mata atlântica de altitude. Na região do litoral, a produção de caju para castanha e o cultivo de coco, as duas em sistema de monocultura, foram incentivadas pelas políticas de crédito direcionadas ao agronegócio. O caju foi voltado mais para a agricultura familiar e o coco para o agronegócio, provocando a redução da vegetação dos tabuleiros litorâneos e, consequentemente, impactando negativamente o meio ambiente.

Em 1997, foi criada a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos-COGERH, uma estrutura estatal responsável pelo gerenciamento das águas do Estado, que promoveu a construção de açudes no município. Outra ação proveniente de políticas públicas que merece destaque é o incentivo às casas de farinha nas comunidades pelo governo do Estado do Ceará, que, por meio do Projeto São José, potencializou o beneficiamento da mandioca para produção de goma e farinha, uma cultura importante do município.

A partir de 1990, ocorreu a migração de mulheres rurais para trabalhar nas cidades como domésticas em casas de famílias.

Imagem 9: Aurinete no plantio de mandioca em Tremembé da Barra do Mundaú.

Fonte: Leonardo Reis (2025).

4.3 Trajetória histórica de Itapipoca (2000 a 2015)

O período de 2000 a 2015 foi marcado pelo fortalecimento de políticas públicas direcionadas para a agricultura familiar, com o início do governo Lula em 2003 e a implementação de uma série de ações e políticas que também foram acessadas em Itapipoca, como:

- reconstrução da Política Nacional de ATER;
- criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com acesso de agricultores e agricultoras do município a esses dois programas, destacando o envolvimento das mulheres do assentamento Maceió ao PNAE;
- criação do Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA municipal);
- criação da Lei da Agricultura Familiar, em 2006;
- criação dos Conselhos de Desenvolvimento Territorial (CDTs/MDA);
- acesso ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), entre 2006 e 2008;
- lançamento do programa Luz para Todos, em 2023;
- programa Minha Casa Minha Vida Rural, com a construção, em meados de 2014, de 300 unidades no município de Itapipoca com algumas substituições de casas de taipa por casa de alvenaria;
- Garantia Sagra e Bolsa Escola, este último integrado ao Bolsa Família;
- entre 2007 e 2008, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA), o Instituto Agropólos e as organizações da Sociedade Civil assessoraram os assentamentos estaduais;
- entre 2011 e 2012, houve a primeira chamada de ATER para Mulheres;
- lançamento do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável em 2011;
- aprovação da lei de serviço e inspeção municipal;
- ocorreu o primeiro acesso ao PRONAF Mulher;
- as famílias acessaram, via Banco do Nordeste, os programas de crédito Agroamigo e Crediamigo.

Entre 2011 e 2022, do valor total de produtos comprados para o PNAE, a agricultura familiar contribuiu com uma média de 27,75%, embora tenha havido oscilações nesses doze anos, com grande contribuição da agricultura familiar em 2019 (64,89%) e nenhuma compra em 2021 (FNDE, 2024). Em 2022, 38,47% dos alimentos obtidos via PNAE foram comprados da agricultura familiar (R$ 1.007.449,10 de R$ 2.618.536,00).

Como ação direta no município, destacam-se os processos de assessoria técnica desenvolvidos por organizações como o CETRA, Cáritas e MST, que promoveram atividades de estímulo à transição da agricultura convencional para modelos agroecológicos de produção. Outra ação importante do período foi a execução do programa de mobilização e Convivência com o Semiárido da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), fortalecendo processos de organização social e implementação de tecnologias sociais como os programas de cisternas (cisternas de 1ª e 2ª água; cisterna calçadão; cisternas nas escolas) e outras tecnologias (tan-

Imagem 10: cisterna de placa em Tremembé da Barra.

Fonte: Leonardo Reis (2024).

que de pedra, bomba popular), quintais produtivos, sementes do Semiárido, agricultoras/es experimentadoras/es etc.

A partir de 2000, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapipoca ampliou sua área de atuação, realizando ações, principalmente de formação política nas comunidades. Já o CETRA executou o Projeto Caminhos da Sustentabilidade, financiado pela cooperação espanhola Manos Unidas. A iniciativa incentivou a implantação de unidades demonstrativas e quintais produtivos, além de promover, no território, a formação de 35 agentes multiplicadores em agroecologia, com uma metodologia baseada no diálogo institucional e nas formações promovidas pela articulação da Rede ATER Nordeste (ATER-NE). Ainda em 2000, houve a instalação da fábrica de beneficiamento de frutas na comunidade Córrego da Estrada – Assentamento Maceió, com apoio do Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária (PROCERA) financiado pelo Banco do Nordeste, via Cooperativa de Produção Agropecuária e de Comercialização do Imóvel do Maceió (COOPAIM).

Em 2004, foi criada a Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca (COCREDI), que, entre outros desdobramentos, possibilitou a construção de uma Unidade de Beneficiamento de polpa, um abatedouro de aves caipiras e, posteriormente, o fornecimento de alimentos via PAA e PNAE.

Em 2005, foi criada a Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, um dos primeiros canais de comercialização da agricultura familiar agroecológica no Estado do Ceará. Essa iniciativa contou com o apoio do CETRA em parceria com Cáritas Diocesana, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (FETRAECE), Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Instituto SESEMAR, Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca Ltda (Cocredi) e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Território de Itapipoca, e com apoio financeiro do MDA (SAF/STD), da Cooperação Internacional (Manos Unidas, ICCO) e Fundação Konrad Adenauer. A feira agroecológica motivou a diversificação dos agroecossistemas das famílias envolvidas, e atende toda a demanda de comercialização da produção.

Imagem 11: Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca (CE).

Fonte: acervo CETRA (2021).

Com apoio do CETRA, em 2006, foi criada a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos Vales do Curu e Aracatiaçu, influenciada pela criação da feira agroecológica, tornando-se um espaço de discussão e organização sobre agroecologia. Surgiram, assim, vários grupos a partir da Rede, a exemplo do grupo dos Fundos Rotativos Agroecológicos da Rede de Agricultores/as do Vale do Curu e Aracatiaçu, o grupo de beneficiamento da produção agroecológica, e o grupo de sementes, mudas e viveiros, constituídos em várias comunidades para além de Itapipoca.

Em 2006, a Rede promoveu o I Encontro Territorial de Agroecologia (ETA), evidenciando os saberes das agricultoras e agricultores no campo agroecológico e dando visibilidade para a agroecologia no município. Em 2007, o município desenvolveu ações do Programa Mais Educação (MEC), com foco no campo e destaque para a educação de jovens e adultos, viabilizando, assim, o acesso de agricultores/as à educação formal. Em 2009, com apoio da ASA e do Fórum Cearense pela Vida no Semiárido, foi editado o boletim Candeeiro do PI+2, a partir de um processo de sistematização de experiências de agricultores agroecológicos, fortalecendo, assim, a comunicação popular na produção de conhecimento das/os agricultoras/es.

Esse período foi marcado pela inauguração da Escola Nazaré Flor, no assentamento Maceió, e pela experiência de educação contextualizada no distrito de Arapari, ambas com ênfase na educação do campo e com apoio da Cáritas. Destaca-se, ainda, a criação da Escola Indígena Brolhos da Terra, voltada para uma educação diferenciada, além da inauguração do campus do Instituto Federal do Ceará (IFCE) em Itapipoca. Além disso, foi desenvolvido no município um programa de formação em arte, comunicação e cultura, com a participação da juventude do campo. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se os projetos "Um Novo Olhar da Juventude para o Meio Rural" (2010), financiado pelo Fundo Itaú de Excelência Social, e "Juventude Comunica Direitos" (2015), apoiado pela União Europeia.

A partir de 2009, o município passou a compor o programa Territórios Rurais da Cidadania, denominado de "Território Vales do Curu e Aracatiaçu", executado no âmbito das

Imagem 12: Casa de Sementes Lagoinha 1, em Itapipoca (CE).

Fonte: Leonardo Reis (2024).

políticas de Desenvolvimento Territorial do MDA e que apoiou a estruturação da comercialização, a aquisição de veículos e o fortalecimento da produção. Visando ao fortalecimento dos espaços de comercialização da agricultura familiar agroecológica e contando com o apoio do CETRA, foi criada, em 2009, a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Ceará, da qual participam agricultoras/es de Itapipoca e que potencializou a troca de experiências sobre a comercialização de produtos agroecológicos. Também foi criada no período, com apoio da Cáritas, a Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS), que articula as Casas de Sementes e promove conhecimento, saberes e sabores.

Durante esse período, ampliou-se a liberdade de expressão dos povos e comunidades tradicionais. Em 2009, ocorreu a primeira festa do Murici e do Batiputá do povo indígena Tremembé, oportunidade dessa etnia demonstrar toda a sua riqueza cultural e sociobiodiversidade. Em 2013, ocorreu a certificação do ponto de cultura Galpão da Cena, importante espaço cultural do município. Nesse período, foi iniciada a mobilização para a Marcha das Mulheres de Itapipoca, que acontece no dia 08 de março, e também o Festival Balaio Negro, envolvendo povos de terreiros, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas.

Por outro lado, nesse mesmo período, houve uma expansão de megaempreendimentos, principalmente do agronegócio, do turismo e da energia, assediando as comunidades e desconsiderando a presença e posse milenar da terra pelas populações indígenas e costeiras. Como exemplos do impacto desses empreendimentos, podem ser citados:

- a instalação de fazendas de criação de camarão em cativeiro nas margens do rio Mundaú, provocando o desmatamento dos manguezais e despejando produtos químicos no rio;
- a ameaça do projeto turístico denominado Nova Atlântica, que nos anos 1990 alegava ter adquirido terras na aldeia São José/Buriti com a intenção de implantar um mega resort no território e que não se instalou por resistência dos povos indígenas;
- o avanço da monocultura do coco e da banana;
- o crescimento do comércio e da indústria, entre elas, uma fábrica de calçados;
- a ameaça de implantação das torres eólicas.

Essas iniciativas tiveram como consequências o aumento do desmatamento sem controle, as intensas atividades predatórias em ecossistemas frágeis, as queimadas e as aplicações de produtos químicos. Tais impactos ocorreram combinados com um período de sucessivas secas, que se estendeu de 2013 a 2017. Preocupado com a situação, o CETRA decidiu intensificar a incidência em temáticas socioambientais, a exemplo do Projeto Florestação, financiado pela Petrobras, que capacitou agricultoras/es e implantou em torno de 200 hectares de sistemas agroflorestais e mais de 120 hectares de conservação da vegetação nativa e realizou duas campanhas ("Ter Raízes" e "Floresta de Alimentos") de conscientização sobre as espécies nativas da agrobiodiversidade local. Outra ação que contou com a mobilização da sociedade civil organizada, após a morte do ativista Zé Maria do Tomé, foi o encaminhamento do Projeto de Lei nº 18/2015 para a Assembleia Legislativa do Ceará, com o objetivo de proibir a pulverização aérea de agrotóxicos no Ceará e que acabou se tornando lei municipal.

4.4 Trajetória histórica de Itapipoca (2016 a 2024)

O período de 2016 a 2024 foi marcado pelo golpe de Estado que destituiu a presidenta Dilma Rousseff e provocou uma série de retrocessos nas políticas públicas e nos direitos humanos/sociais, com ameaça às liberdades democráticas e perseguição aos movimentos sociais. Foi um período de movimentos antidemocráticos que desconsideraram a agricultura familiar e sua diversidade sociocultural. Um reflexo local dessa situação foi a invasão e destruição do Espaço de Experimentação Agroecológica da Associação dos/as Agricultores/as de Itapipoca em 2019, que originou um processo judicial[6]. Nesse mesmo ano, Jair Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil, agravando os retrocessos nas políticas públicas e nos direitos humanos.

Mesmo diante desse contexto, houve muitos avanços de experiências agroecológicas e culturais no município, especialmente das juventudes do campo. Em 2016, o grupo de jovens do Sítio Coqueiro – Assentamento Maceió, iniciou o beneficiamento de óleo de coco extravirgem, incentivados pelo projeto FlorestAção/CETRA, mas ainda com estrutura precária. Além dessa iniciativa, foram implementadas unidades de produção de cajuína nas comunidades Torém, Barra do Córrego e Jenipapo, além do cultivo de café sombreado na comunidade de São Daniel.

De 2015 a 2020, foram realizadas as Caravanas da Juventude Rural em Itapipoca, fortalecendo a identidade da juventude e sua permanência no campo. Em 2016, foi criado o Grupo de Trabalho de Juventudes da Rede de Agricultores/as Vales do Curu e Litoral Oeste, visando aumentar a organização dos jovens junto a Rede, e neste mesmo ano foi constituído o Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário das Juventudes Rurais, com o objetivo de fortalecer a produção agroecológica da juventude rural. Destaca-se a participação, desde 2016, dos jovens do município no GT de Juventudes da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Em 2021, foi realizado o Projeto São José Jovem pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará (DAS), que possibilitou fortalecer os quintais produtivos protagonizados pelas juventudes. Ainda em 2021, foram construídas as casas de beneficiamento do óleo de coco Tremembé e do Sítio Coqueiro pelo projeto ECOFORTE/FBB.

[6] O CETRA entrou com um processo contra a empresa de combustível Sobral & Palácio, que afirmava ter "comprado" a terra que a Diocese doou para a Associação dos Pequenos Agricultores de Itapipoca (APRI), que, por sua vez, cedeu o espaço para o CETRA utilizar.

Com relação à comercialização, em 2018 foi criada a Feira de Saberes e Sabores da Rede de Feiras Agroeológicas e Solidárias do Ceará que, em 2022, passou a integrar a exposição agropecuária do município (EXPOITA). Em 2018, foi fundada a Associação dos Feirantes Agroecológicos e Solidários do Território Vales do Curu Aracatiaçu, entidade jurídica da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu/Litoral Oeste.

Nesse período, aconteceram algumas manifestações culturais, com destaque para a Festa da Farinha, em 2018, no território indígena Tremembé, o ritual de saudação a Yemanjá, em 2019, e o ritual do Alimento Ancestral, em 2020. Foi um período de fortalecimento das juventudes indígenas com a criação do grupo cultural Parente Torém, grupos de Mulheres Defensoras da Mãe Terra e Protegida dos Orixás, e o grupo Balanço do Coqueiro, da comunidade Sítio Coqueiro/Assentamento Maceió.

Em 2016, foi construída a creche indígena no território Tremembé da Barra do Mundaú, e em 2017 foi criada a lei municipal de educação contextualizada e educação do campo, que possibilitou o fortalecimento de outras ações na área da educação. Nesse período, ainda aconteceu um diálogo da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) junto à Universidade Estadual do Ceará para implementação da Licenciatura em Agroecologia na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) e o Programa Agente Jovem Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará.

Em 2018, o povo Tremembé da Barra do Mundaú teve a demarcação física de sua terra indígena, fruto da luta desse povo que foi fortalecida pelo projeto Ação Tremembé, financiado pela União Europeia e executado pelo CETRA e por uma articulação que envolveu a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA) e o Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE), garantindo o avanço no processo demarcatório. Em 2023, a Terra Indígena Tremembé foi homologada no Acampamento Terra Livre em Brasília, tendo a assinatura do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e os indígenas já estão de posse do documento da terra, aguardando a desintrusão dos não indígenas que vivem no território.

Ainda em 2018, as famílias agricultoras se mobilizaram para a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), com o objetivo de integrar informações ambientais dos agroecossistemas. A Prefeitura de Itapipoca, por meio do Instituto do Meio Ambiente do Município de Itapipoca (IMMI), deu início ao programa de coleta seletiva Recicla Itapipoca, visando fomentar o engajamento ambiental. E em 2022 foi iniciada a construção do plano municipal de agroecologia que ainda não foi concluído, uma iniciativa envolvendo a parceria do CETRA, Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA), Prefeitura de Itapipoca e Rede ATER-NE.

O projeto Sementes da Sustentabilidade foi um programa da ASA que apoiou a construção de casas de sementes no município e promoveu a troca de experiências, entre elas, fortalecendo a Rede de Intercâmbio de Sementes de Itapipoca (RIS). A Caritas de Itapipoca também atuou para fortalecer a RIS e promover formações sobre as experiências de saberes do patrimônio das sementes da vida. A Festa da Colheita também é um evento que fortalece as casas de Sementes.

A cultura alimentar constar como categoria nos editais de fomento a cultura, pautada pelas juventudes do campo, foi essencial para valorizar e dar visibilidade ao patrimônio da agrossociobiodiversidade do município. A pesquisa em cultura alimentar sobre os óleos de batiputá, araruta, coco e mandioca, envolvendo quatro jovens rurais do município, foi reconhecida e fortalecida pela Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco do governo do Estado do Ceará, localizada em Fortaleza (CE), e resultou na participação de dois jovens ao

Imagem 13: Caderneta Agroecológica do povo Tremembé.

Fonte: acervo CETRA (2024).

evento Terra Madre em Milão (Itália) pelo Movimento Slow Food/Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA). Foi realizado o inventário participativo da cultura alimentar e o Plano de Gestão Ambiental e Territorial do povo Tremembé da Barra do Mundaú. E o governo estadual promoveu o Programa Ceará Sem Fome, onde se destaca a experiência de 19 cozinhas solidárias localizadas no campo e na cidade.

O projeto Ação Tremembé/CETRA promoveu a formação das famílias em direitos humanos, arte, comunicação e agroecologia. Um destaque foi a experiência da Caderneta Agroecológica com mulheres Tremembé da Barra do Mundaú, cujos resultados foram apresentados, em 2023, no Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) e em outros espaços de conhecimento.

Em 2020, aconteceu a Pandemia do Covid-19, provocando o isolamento entre as pessoas e a paralisação dos espaços de comercialização agroecológica como as feiras agroecológicas e solidárias. Nesse período, agricultoras/es envolvidas/os com as feiras passaram a comercializar seus produtos de forma virtual, com entrega de cestas tanto em Itapipoca como em Fortaleza.

É importante ressaltar que o resultado das eleições de 2022, com o retorno de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência do Brasil, em 2023, foi favorável para a agricultura familiar, ao retomar diversas políticas públicas importantes que foram interrompidas ou desidratadas pelo governo anterior.

Neste período, destaca-se a ampliação na implementação de tecnologias sociais com o Projeto de Produção Integrada Mandallas Ceará, apoiado pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará (SDA) e executado pela Coordenadoria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Ceará (CODAF) e pela SDA de Itapipoca, beneficiando sistemas integrados de produção da agricultura familiar. Houve também a retomada dos programas de Convivência com o Semiárido através do P1+2/ASA, com implementação de cisternas de água para a produção e barragens subterrâneas. Destaque para a ação de quintais agroecológicos, com ênfase na

cultura alimentar indígena com o Projeto Território e Vida Tremembé/Manos Unidas/CETRA. Por meio de uma demanda da Marcha das Margaridas, foi iniciado em 2023 o projeto Quintais das Margaridas/ASA, com fortalecimento da produção agroecológica das mulheres rurais.

Outra tecnologia social em destaque foi a construção de dois Fogões ecológicos coletivos com apoio da Fundação Banco do Brasil, visando fortalecer o preparo de alimentos nas festividades do Povo Tremembé da Barra do Mundaú. Em 2024, foi desenvolvido o projeto Agroecologia na Minha Escola, financiado pela Fundação Avina por meio da AMA/AMBEV, com implantação de sistema de reúso de águas cinzas com painéis solares e um Sistema Agroflorestal nas escolas Nazaré Flor (Assentamento Maceió) e Brolhos da Terra (TI Barra do Mundaú). Foram implantados, também, biodigestores nos agroecossistemas de agricultores/as familiares da Rede de Agricultores com apoio de Bength 50AB, empresa sueca, e em 2023 foi construído o abatedouro para aves caipiras pela Cooperativa da Agricultura Familiar (COAF).

Imagem 14: tecnologia de Reúso de Águas Cinzas na Escola Indígena Brolhos da Terra.

Fonte: Rose Serafim (2024).

Alguns aspectos negativos estiveram presentes nesse período, com destaque para o aumento da violência no campo e na cidade com a ação de facções criminosas e assassinatos de jovens filhos/as de agricultores familiares, indígenas e quilombolas. A violência contra mulheres também foi um destaque negativo, embora a inauguração da Casa da Mulher Itapipoquense pela Prefeitura do município tenha amenizado essa situação e se transformado em uma importante referência de acolhimento, proteção e autonomia econômica para as mulheres do Território.

Houve, ainda em 2024, um expressivo aumento do agronegócio na região do litoral, ocupando milhares de hectares de terra e provocando o desmatamento da vegetação nativa com maquinário pesado para a instalação da monocultura de coco. Além disso, houve a perfuração de inúmeros poços profundos para irrigação e fazer uso de agroquímicos, causando forte impacto ambiental e aumento da concentração de terra.

4.5 Análise dos aspectos determinantes para as principais mudanças na trajetória dos sistemas agroalimentares em Itapipoca a partir de 2000

Diversos fatores contribuíram para as mudanças positivas ocorridas em Itapipoca a partir dos anos 2000, muitos deles enraizados em processos anteriores e sustentados por ações articuladas entre movimentos sociais, instituições e comunidades.

Destaca-se, primeiramente, a luta pela terra protagonizada por povos e comunidades tradicionais, com apoio jurídico do CETRA e da Diocese de Itapipoca. Embora esse processo tenha se iniciado muito antes dos anos 2000, ele foi fundamental para a reconfiguração da estrutura agrária do município e culminou, mais recentemente, na demarcação da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú.

Outro fator decisivo foi a atuação do CETRA na assessoria técnica agroecológica, iniciada em meados dos anos 2000, que estimulou o surgimento de diversos movimentos voltados à transição agroecológica. Essa ação também contribuiu para fortalecer práticas sustentáveis no campo e valorizar os saberes locais.

Nesse contexto, a feira agroecológica e solidária se consolidou como um espaço estratégico de comercialização dos produtos da agricultura familiar e de visibilidade da agroecologia junto à sociedade urbana. Em articulação com esse movimento, foi criada a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do território dos Vales do Curu e Litoral Oeste, que se tornou uma referência regional de organização política, debatendo temas estruturantes e atuando em espaços de gestão e decisão pública.

Os movimentos da juventude também têm desempenhado papel relevante nesse cenário, renovando práticas agroecológicas e culturais por meio de experiências inovadoras. Apesar disso, os desafios relacionados à permanência da juventude no campo ainda persistem e demandam atenção contínua.

Adicionalmente, destacam-se as ações da Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS) e das casas de sementes da ASA, que contribuíram significativamente para o fortalecimento da agricultura tradicional, promovendo o resgate, a conservação e a valorização das sementes crioulas.

Por fim, o Programa Ceará Sem Fome tem desempenhado um papel importante no combate à insegurança alimentar, ao apoiar cozinhas comunitárias responsáveis pela produção e distribuição de refeições (quentinhas) destinadas a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

Como destaque do que foi determinante e influenciou negativamente as mudanças a partir de 2000, estão os conflitos com os coronéis anteriores a 1989, e o impacto do agronegócio a partir de 1990, representando um grande entrave para o desenvolvimento da agricultura familiar. Inicialmente, houve a disputa por terras com empresas voltadas ao monocultivo e beneficiamento do coco. Em seguida, surgiram

Imagem 15: projeto Ceará Sem Fome em atuação na comunidade de Cajuí, em Itapipoca (CE).

Fonte: Leonardo Reis (2024).

os conflitos com fazendas de criação de camarão em cativeiro. Posteriormente, o território indígena Tremembé da Barra do Mundaú passou a ser ameaçado pelo megaprojeto turístico internacional Nova Atlântica. Mais recentemente, novas empresas do setor do coco voltaram a ocupar extensas áreas, provocando impactos ambientais severos.

O depoimento do representante da Secretaria de Educação da Prefeitura de Itapipoca), que esteve presente em uma das Oficinas, expressa a luta contra esses empreendimentos:

> *São dois povos que precisam ser respeitados e valorizados com relação à defesa do território praiano, é os Tremembé e o assentamento Maceió (...) é uma luta sagrada, esses territórios têm sido fortemente perseguidos pelo avanço dos parques eólicos e empreendimentos turísticos, presentes nas duas fronteiras litorâneas do município, mas com a resistência dessas comunidades ainda não há em Itapipoca* (Gilmar, representante da Secretaria de Educação da Prefeitura de Itapipoca).

Outra ameaça a ser considerada é a ocupação do empresário "Pirata" no assentamento Maceió, que chegou por volta de 2000 tentando criar um empreendimento turístico e expulsar os pescadores e moradores dessa região. Outro aspecto que contribuiu para os conflitos agrários, principalmente na terra indígena, foi o posicionamento dos antigos gestores públicos municipais e estaduais, que apoiaram os invasores e buscaram intervir nas decisões e na autonomia do povo.

5. Principais avanços, desafios, temas prioritários e ações estratégicas para a incidência política em Itapipoca

Como síntese do debate da Oficina Multiatores, os participantes concluíram que houve um desmonte de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e um fortalecimento da extrema direita. O setor do agronegócio e do neoliberalismo tem avançado de forma mais poderosa nos territórios, ocupando terras e recursos, absorvendo a mão de obra da agricultura familiar tanto no campo quanto na cidade.

Ao mesmo tempo, a falta de perspectiva para a juventude do campo e o crescimento do crime organizado por meio de facções do tráfico de drogas tem criado uma atmosfera perigosa e violenta no meio rural. Esse cenário tem sido desafiador para a sucessão rural na agricultura familiar, demandando novas estratégias para esse tema, considerando a realidade de insegurança.

A seguir, são apresentados os principais avanços, desafios e perspectivas/oportunidades para o município de Itapipoca, a partir dos debates realizados nas Oficinas.

5.1 Avanços

Podem ser destacados como principais avanços alcançados no município:

- processos de ATER Agroecológica/Formação realizados junto às comunidades rurais;
- criação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as dos Vales do Curu/Litoral Oeste;
- programa de Formação de Multiplicadores em Agroecologia;
- construção e Fortalecimento de Casas de Sementes/pesquisas em cultura alimentar da EGSIDB;
- Encontros Territoriais de Agroecologia e Socioeconomia Solidária (ETAs);
- fortalecimento da produção agroecológica;
- Educação – Escola do Campo Nazaré Flor/Escola Indígena Brolhos da Terra – Lei Municipal da Educação Contextualizada.

5.2 Desafios

Como principais desafios nessa trajetória, estão:

- incidência para uma ATER agroecológica, contínua e de qualidade, com foco nas juventudes e mulheres;
- elaboração de materiais didáticos direcionados à realidade do município;
- maior diálogo entre município, Estado, organizações e movimentos sociais, visando articular e integrar melhor as iniciativas e políticas executadas no município para se obter resultados mais duradouros;

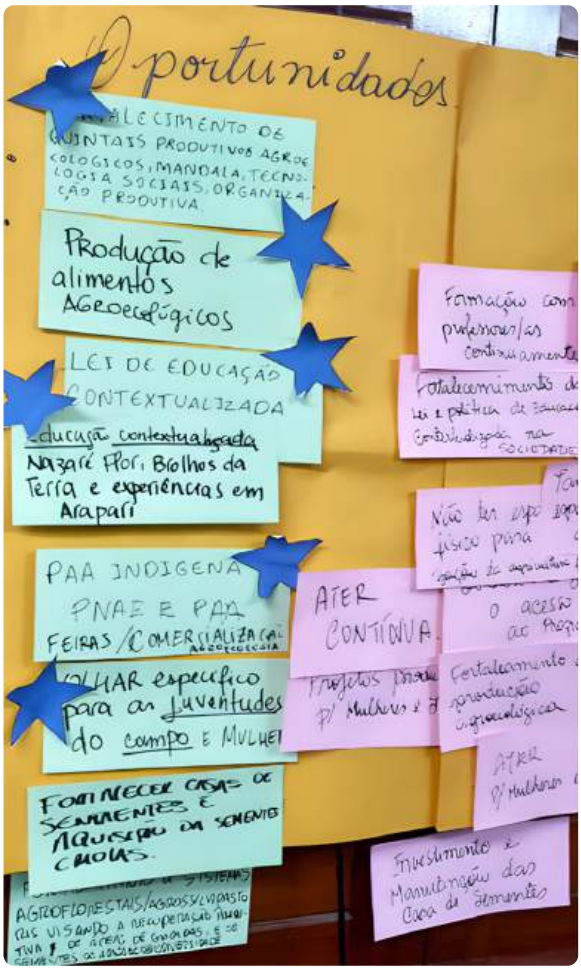
- atualização da tabela de preços PAA e PNAE, pois há uma grande defasagem com relação aos preços atuais;
- certificação e selos de produção orgânica: necessidade de investimento no processo de certificação da produção orgânica, além da melhoria da rotulagem e embalagem dos produtos;
- Criar espaços fixos de comercialização e fortalecer os já existentes, pois o município ainda não tem um espaço fixo de comercialização da produção agroecológica.

5.3 Perspectivas para a incidência política nos municípios

Como perspectivas para a incidência política em Itapipoca, destacam-se:

- ATER agroecológica que mobilize a juventude para outra perspectiva de convivência com o Semiárido, a partir da agroecologia, da cultura e de processos de beneficiamento para geração de renda. O município possui diversas experiências e expressões no campo da cultura que mobiliza a juventude, e nesse sentido é necessário criar oportunidades de geração de renda no campo;
- acesso a água – tecnologias sociais de Convivência com o Semiárido: ampliação do programa de abastecimento e saneamento ambiental por meio de cisternas de primeira e segunda água e reúso de águas cinzas;
- processos de comercialização que estimulem a diversidade da agricultura familiar, como as Feiras Agroecológicas e Solidárias, os programas PAA (indígena) e o PNAE, pois existem diversas pesquisas e ações de valorização dos produtos da agrossociobiodiversidade que precisam se tornar política pública no município, de produção e consumo desses produtos;

Imagem 16: síntese da Oficina Multiatores.



Fonte: Leonardo Reis (2024).

- programa de Sementes crioulas articulado ao programa Hora de Plantar do governo do Estado do Ceará, como uma possibilidade de fortalecer o patrimônio da agrossociobiodiversidade da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais;
- o fortalecimento da Lei Municipal de Educação contextualizada, como um vetor de formação para professoras/es, diretoras e todo o corpo escolar, visando a uma educação agroecológica e direcionada para a realidade do Semiárido e os sujeitos coletivos, principalmente a juventude;

- o fortalecimento e ampliação de tecnologias sociais e de sistemas agroflorestais/ agrossilvipastoris, visando à recuperação produtiva de áreas degradadas, sementes da agrobiodiversidade, e o consumo de alimentos da agrobiodiversidade;
- fortalecimento das casas de sementes e aquisição das sementes crioulas, ações necessárias para a valorização das espécies da agrossociobiodiversidade do município.

Concluindo, é evidente a diversidade de acontecimentos, histórias e lutas presentes em Itapipoca, bem como a diversidade cultural, étnica, ambiental e climática do município. Observa-se o quão fundamental é a autonomia dos povos e comunidades na identificação e definição de suas prioridades e necessidades. A análise realizada reitera a importância da agroecologia, da Convivência com o Semiárido e da educação contextualizada, para que haja avanços com a aplicação das políticas públicas e a promoção dos cuidados com a natureza e produção de alimentos de forma diversa e justa, corroborando o depoimento do agricultor Seu Genésio: "*se não fizer uma educação voltada ao meio ambiente, para a agroecologia, nós vamos trabalhar só para empresário*".

Bibliografia

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Alimentação Escolar:** compras da agricultura familiar. FNDE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/consultas/pnae-dados-da-agricultura-familiar. Acesso em: 15 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017:** resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos. Acesso em: 12 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022:** resultados gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9922. Acesso em: 12 mar. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Sistema de Visualização de Dados do Governo Federal.** Brasília: MDS, 2025. Disponível em: https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/. Acesso em: 15 mar. 2025.

Realização

CETRA

AS·PTA
agricultura familiar e agroecologia

Rede ATER
NORDESTE DE AGROECOLOGIA

Brot
für die Welt

Com apoio de

Ministério Federal
da Agricultura, Alimentação
e Identidade Regional

em virtude de decisão
do Bundestag Alemão

ISBN 978-65-89039-44-0
9 786589 039440

Realização

CETRA

AS·PTA
agricultura familiar e agroecologia

Rede ATER
NORDESTE DE AGROECOLOGIA

Brot für die Welt

Com apoio de

Ministério Federal
da Agricultura, Alimentação
e Identidade Regional

em virtude de decisão
do Bundestag Alemão